

atualizado em assuntos tão ligados com a própria dinâmica de nossa história mais recente?

A tudo isto veio solucionar ao sabor de uma linguagem clara e objetiva, o profundo estudo do Professor João de Scantimburgo. Poucas obras terão tão vasta documentação. Mapas e escalas estatísticas, sinopses e resumos tornam o livro muito útil para o professor atualizado.

Seu alcance é ainda maior, se pensarmos que os problemas ali tratados interessam a todos os que se ocupam do estudo de nossa cultura: vai então ser lido com proveito por professôres não apenas de Moral e Cívica ou Problemas Brasileiros, mas ainda por mestres de Cultura Brasileira, História, Geografia, Sociologia e Antropologia. E mesmo podemos recomendá-lo a todos os que devem conhecer melhor seu país por sua missão de esclarecer a opinião pública: jornalistas em geral, assistentes sociais, publicitários.

Todos ali encontrarão um estudo de nossas raízes culturais e históricas; uma visão de nossa terra e de nossa gente; um estudo sincero de nossas tradições, usos e costumes; um relatório sobre nosso desenvolvimento; uma visão global de nossas instituições políticas e de nossas realizações jurídicas. Verdadeiro *Vade-Mecum* do homem culto no Brasil de hoje.

CLÁUDIO DE CICCO

* *
*

AMARAL (Antônio Barreto do). — *O bairro de Pinheiros*. São Paulo. Departamento de Cultura. 1969. 144 pp.

Em números anteriores desta publicação já tivemos oportunidade de fazer referências à iniciativa do Departamento de Cultura da municipalidade paulistana promovendo concursos de monografias sobre a história dos bairros da cidade de São Paulo. Levou-nos a isto, na ocasião, o registro da história do Brás, elaborado pela Professora Maria Celestina Teixeira Mendes Tôrres. Pouco depois foi a vez de Santana, pela mesma autora. E agora recebemos a monografia sobre Pinheiros, "o mais antigo bairro de São Paulo", originário de uma primitiva aldeia de índios, e cuja evolução histórica foi tão bem estudada pelo Dr. Antônio Barreto do Amaral, a quem as letras históricas já devem diversos trabalhos de pesquisa e investigação. O caso de Pinheiros é bem típico da função povoadora dos aldeamentos indígenas. Muitos outros, na periferia de São Paulo, ajudariam a comprovar a tese, mas, ao que parece, nenhum tão expressivo quanto Pinheiros, talvez pela sua maior vinculação com a cidade, da qual se tornou um dos bairros mais importantes e mais populosos, enquanto que os demais permanecem em áreas periféricas, mais afastados. Excelente apresentação gráfica, com mapas e plantas. Convém registrar que, há alguns anos, já Pinheiros fôra objeto de importante es-

tudo levado a efeito pelo grupo de geógrafos do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, do qual resultou belo volume editado pela própria Universidade de São Paulo.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS